

O TEXTO DE OPINIÃO



Os argumentos são, quase sempre, mais verdadeiros do que os fatos. A lógica é o nosso critério de verdade, e é no argumentos, e não nos fatos, que pode haver lógica.

Ferna

O **ARTIGO DE OPINIÃO**, também chamado de **TEXTO DE OPINIÃO**, como o próprio nome adianta, é um texto em que o autor expõe seu posicionamento diante de algum tema polêmico e atual. No artigo de opinião, que se ocupa do tipo dissertativo, o autor, além de expor seu ponto de vista, deve sustentá-lo através de evidências – informações factuais.

É um texto opinativo normalmente assinado e muito assemelhado estruturalmente à dissertação, ainda que permita algumas liberdades linguísticas impossíveis em um texto dissertativo científico. Por ser atribuído a uma pessoa, comunica um ponto de vista particular acerca de um assunto em primeira pessoa do singular.

OBJETIVO – comunicar a opinião particular de um articulista contratado por veículo de comunicação pela relevância dessa pessoa para um determinado grupo, instituição, etc.

ESTRUTURA – dissertativa-argumentativa.

ARGUMENTAÇÃO – pode ser construída de diversas maneiras, desde abordagens mais científicas e fundadas em estatísticas e discursos de autoridade até formas mais personalistas em que experiências pessoais, viagens, vivência profissional, etc., possam ser usadas para defender uma tese a respeito de um assunto atual e normalmente de alta relevância midiática.

CONTRA-ARGUMENTAÇÃO – é recomendável que se leve em consideração posições contrárias e o autor antecipe os possíveis argumentos opostos. É importante se adiantar aos argumentos das pessoas contrárias à sua opinião.



PESSOA DO DISCURSO – nos vestibulares, a 1ª pessoa do singular é obrigatória para explicitar o aspecto personalista do discurso e da argumentação do texto. É in que ela ocorra uma vez em cada parágrafo ao menos. No jornalismo, é possível aparecer um ou outro artigo de opinião em que o autor não empregue a 1ª pessoa que depende do estilo de cada autor/articulista.

LINGUAGEM – clara, objetiva e adequada às normas gramaticais por padrão, ainda que se aceite pontualmente o uso de expressões como gírias, coloquialidades e oralidades como forma de personalizar o discurso do articulista. Verbos predominantemente no presente do indicativo são esperados.

MÁSCARA – Observar as exigências de cada banca examinadora. Na UFU, por exemplo, é desejável e qualificadora (Exemplo: “como médico”, “na coi de antropólogo”, “como articulista deste jornal” etc.).

TÍTULO - (obrigatório).

ASSINATURA – nos vestibulares que pedem este gênero textual, a assinatura não é exigida, normalmente. Na UFU, porém, ela é obrigatória e candidato de com o codinome de JOSÉ OU JOSEFA.

A ESTRUTURA DO ARTIGO DE OPINIÃO

Existem várias possibilidades de organizar a estrutura de um artigo de opinião, porém, de maneira geral, todos possuem os seguintes elementos. (Não existe uma específica para esses elementos e nem todos precisam aparecer num mesmo artigo de opinião).

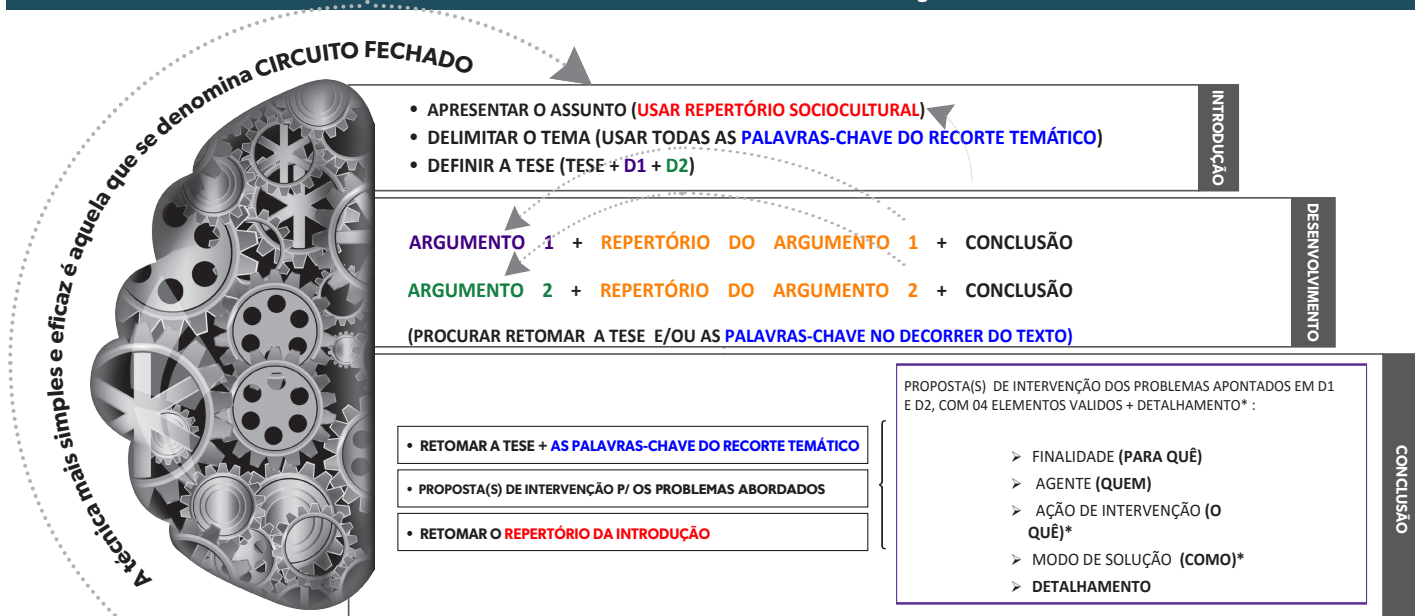


<http://www.fotofrases.com.br/armandinho-boa-causa-com-argumentos-ruins/>

1. Contextualização e/ou apresentação da questão que está sendo discutida.
2. Explicitação do posicionamento assumido.
3. Utilização de argumentos para sustentar a posição assumida.
4. Consideração de posição contrária e antecipação de possíveis argumentos contrários à assumida.
5. Utilização de argumentos que refutam a posição contrária.
6. Retomada da posição assumida.
7. Possibilidades de negociação.
8. Conclusão (ênfase ou retomada da tese ou posicionamento defendido).



ESTRUTURA DE UMA BOA DISSERTAÇÃO NO ENEM



UMA REDAÇÃO MODELO ENEM: NOSSO TEXTO-BASE

TEMA: A CRISE DOS REFUGIADOS NO SÉCULO XXI

Autores: Profa. Me. Luciana Rodrigues e Equipe Extensão do Texto

1	"A noite desceu. Tremenda e sem esperança. O mundo não tem remédio. E o amor não abre caminho na
2	noite". Esses versos do poema "A noite dissolve os homens", de Carlos Drummond de Andrade, manifestam a
3	descrença do poeta diante da gritante falta de humanidade nos tempos de guerra. Análoga ao sentimento expresso
4	no poema, a desesperança também se abate sobre todos os que vivenciam a crise dos refugiados no século XXI,
5	responsável por perenizar inglorias pelejas. Dessa forma, infelizmente, o que se percebe é que, nesses tempos
6	sombrios, os indivíduos, ao buscarem refúgio, têm o seu lugar de fala inferiorizado, quando não silenciado. Isso os
7	transforma em vítimas de todo tipo de violência, quer seja física, quer seja simbólica.
8	A princípio, é preciso lembrar que migrar é intrínseco à natureza humana, sobretudo diante de uma crise e da
9	necessidade de sobreviver. Entretanto, ainda hoje, existem pessoas capazes de considerar conceitos como
10	território, fronteira e pátria superiores ao direito à vida e, por isso, julgam-se no direito de impedirem que re-
11	fugiados ocupem um espaço físico, impossibilitando também que ocupem um espaço social. Nessa perspectiva, a-
12	queles que buscam asilo, muitas vezes, são silenciados ao terem seu lugar de fala e sua existência inferiorizados,
13	com base no conceito explicado pela socióloga Djamila Ribeiro, uma vez que deixam de ser considerados
14	como seres humanos e são reduzidos à categoria de migrantes. Logo, fica claro que, mesmo no século XXI, os
15	homens não conseguiram superar a falta de humanidade dos tempos sombrios e, "dissolvidos pela noite, são
16	incapazes de enxergar o outro como irmão".
17	Consequentemente, é doloroso constatar que o silenciamento desses tantos refugiados torna a crise vivenciada
18	por eles, no século atual, ainda mais violenta. Nesse sentido, não somente os corpos das vítimas das grandes
19	diásporas vêm sendo supliciados ao longo da história, há também a violência simbólica - além da física - contra
20	esses indivíduos, a qual é institucionalizada, aceita e, até mesmo, justificada pelas instituições de poder, segundo
21	explicação de Pierre Bourdieu. Nessa perspectiva, infelizmente, pouco adiantou declarar Direitos Humanos, haja
22	vista seus princípios figurarem apenas no papel, pois, na prática, uns são realmente menos humanos que outros.
23	Portanto, é fato que, em pleno século XXI, ainda perpetua a falta de humanidade dos tempos do holocausto,
24	a qual pode ser percebida ao se considerar a crise vivenciada pelos refugiados e é marcada pelo silencia-
25	mento dos indivíduos, resultando em violência, física e simbólica, contra eles. Assim, para que essa crise huma-
26	nitária seja minimizada, é necessário que os governantes e as instituições de poder de cada país façam cumprir
27	as leis e os tratados internacionais criados para a proteção dos que buscam refúgio - por exemplo, o Estatuto dos
28	Refugiados e a Declaração Universal dos Direitos Humanos -, por meio de políticas públicas para a inclusão e a garantia
29	dos direitos fundamentais a esses indivíduos, a fim de que os milhares que carregam o peso de conflitos e desastres
30	tenham seu lugar de fala respeitado, deixem de ser violentados e possam vislumbrar o amanhecer.

LEGENDA DAS CORES

INTRODUÇÃO

VERMELHO: REPERTÓRIO-CHAVE AZUL: PALAVRAS-CHAVE RECORTE TEMÁTICO LILÁS: D1 VERDE: D2

D1

LILÁS: ARGUMENTO 1 (D1) LARANJA: REPERTÓRIO PARA O ARG. 1 VERDE: ARGUMENTO 2 (D2) LARANJA: REPERTÓRIO PARA O ARG. 2

CONCLUSÃO

VERMELHO: RETOMADA REPERTÓRIO-CHAVE AZUL: RETOMADA PALAVRAS-CHAVE RECORTE TEMÁTICO LILÁS E VERDE: RETOMADA D1 E D2

O QUE FOI FEITO NA INTRODUÇÃO?

1ª frase: apresentação do assunto por meio de um repertório sociocultural (uma referência cultural, uma obra literária). Poderia ter sido feita por alusão histórica, por citação filosófica, por citação de pensador, etc.). Atenção: o candidato deve perceber que esse repertório sociocultural deve ser muito bem selecionado, já que ele tem de ser OBRIGATORIAMENTE retomado ao longo da redação. Não vale fazer uma citação, por exemplo, e ela não mais aparecer no decorrer da redação (no desenvolvimento e/ou na conclusão).

2ª e 3ª frases: apresentação do TEMA e encaminhamento da TESE. Observe que foram empregadas todas as palavras-chave da frase-tema, do recorte temático;

3ª frase: a autora enfatizou a TESE, apontando para o fechamento do parágrafo, por meio de um CONECTOR CONCLUSIVO ("Dessa forma") + um MODALIZADOR ARGUMENTATIVO ("infelizmente"). Além disso, há adiantamento do que será discutido no desenvolvimento (D1: "têm o seu lugar de fala inferiorizado, quando não silenciado") e (D2: "consequentemente, transforma-os em vítimas de todo tipo de violência, quer seja física, quer seja simbólica"). Fica evidente que o plano de texto é o de abordar a relação de causa e de consequência (Competência 3).

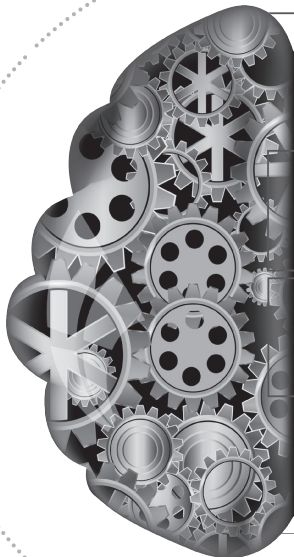
O QUE FOI FEITO NO DESENVOLVIMENTO?

02 (dois) parágrafos. Cada um contendo:

D1 e D2:

No primeiro parágrafo de desenvolvimento, a autora aborda a causa de os refugiados serem tratados com tanta violência (seja ela física ou não - violência simbólica). Como REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL comprobatório do ARGUMENTO 1, foi empregado a socióloga Djamila Ribeiro. No segundo parágrafo de desenvolvimento, a autora trata da consequência dessa desumanidade, em não dar os direitos inerentes aos refugiados, afinal são Humanos como todos nós. Como REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL comprobatório dessa consequência, a autora empregou o conceito de "violência simbólica", de Pierre Bourdieu.

DA DISSERTAÇÃO NO ENEM AO ARTIGO DE OPINIÃO



REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL (IMPLÍCITO OU EXPLÍCITO – VOCÊ PODE TRABALHAR COM MAIS DE UM) + MÁSCARA + PALAVRAS-CHAVE + ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA PARA CONSTRUIR A TESE (VOCÊ PODE TRABALHAR COM MAIS DE UMA).

INTRODUÇÃO

CONTRA-ARGUMENTO + ARGUMENTO 1 + REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL (IMPLÍCITO OU EXPLÍCITO – VOCÊ PODE TRABALHAR COM MAIS DE UM) + RETOMADA DE ELEMENTOS DA INTRODUÇÃO (TEMA, TESE, MÁSCARA, REPERTÓRIOS OU ESTRATÉGIAS).

DESENVOLVIMENTO

ARGUMENTO 1 + REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL (IMPLÍCITO OU EXPLÍCITO – VOCÊ PODE TRABALHAR COM MAIS DE UM) + RETOMADA DE ELEMENTOS DA INTRODUÇÃO (TEMA, TESE, MÁSCARA, REPERTÓRIOS OU ESTRATÉGIAS).

RETOMADA DE TEMA + RETOMADA DE TESE + RETOMADA DE ELEMENTOS DA INTRODUÇÃO (TEMA, TESE, MÁSCARA, REPERTÓRIOS OU ESTRATÉGIAS).

CONCLUSÃO

UM ARTIGO DE OPINIÃO, A PARTIR DA REDAÇÃO ENEM

TEMA: A CRISE DOS REFUGIADOS NO SÉCULO XXI

Autores: Profa. Me. Luciana Rodrigues e Equipe Extensão do Texto

1	Muros barram o amanhecer
2	<i>O corpo do menino morto encontrado na praia. As 126 pessoas mortas em um naufrágio no mediterrâneo. As famílias que tiveram seus pertences queimados em Roraima. A ameaça de um muro. Essas e outras tantas histórias</i>
3	<i>têm sido contadas neste jornal diariamente, e como articulista nesse veículo de comunicação, frente à crise dos</i>
4	<i>refugiados que marca o século XXI, questiono-me: Onde foi parar nossa humanidade? Quando sairemos desse</i>
5	<i>estado de barbárie? Por que muros em vez de pontes? A verdade é que, a noite desceu, dissolveu os homens e a</i>
6	<i>esperança não passa de uma feia e frágil flor ainda não nascida. Sim, Drummond estava certo, afinal!</i>
7	<i>A princípio, é válido lembrar, caro leitor, que migrar é intrínseco à natureza humana. Embora alguns acreditem</i>
8	<i>na impossibilidade de se sentir pertencido fora de seu lugar de origem e na ideia de que seja acolhedora a sensa-</i>
9	<i>ção de fixar raízes, é fato incontestável que, diante de uma crise e da necessidade de sobreviver, retomamos</i>
10	<i>os nossos instintos mais primitivos, regressamos a práticas ancestrais e nos tornamos nômades em busca</i>
11	<i>de refúgio. Entretanto, ainda hoje, vejo pessoas considerarem conceitos como território, fronteira e</i>
12	<i>pátria, superiores ao direito à vida e, por essa razão, impedirem que refugiados - sejam eles da Síria, do Sudão,</i>
13	<i>da Venezuela ou de qualquer outro lugar- ocupem um espaço físico, impossibilitando que ocupem, também, um</i>
14	<i>espaço social. Nessa perspectiva, lembrando o conceito explicado pela socióloga Djamilia Ribeiro, o lugar de fala - a</i>
15	<i>existência - dessas pessoas é inferiorizado, e a voz desses tantos é, cotidianamente, anulada. Esses que não passam</i>
16	<i>de Severinos, que, ao migrarem em busca de vida, encontram apenas morte; que, em busca de pontes, encon-</i>
17	<i>tram apenas muros.</i>
18	<i>Consequentemente, é doloroso constatar que, ao silenciarmos nossos irmãos refugiados, tornamos a situação</i>
19	<i>vivenciada por eles ainda mais violenta. Nesse sentido, não são somente os corpos das vítimas das</i>
20	<i>grandes diásporas que vem sendo supliciados ao longo da história, pior que isso, a violência contra esses indivíduos é</i>
21	<i>também simbólica, e tem sido institucionalizada, aceita e, até mesmo, justificada pelas instituições de poder.</i>
22	<i>Infelizmente, fica claro que de pouco adiantou declarar os Direitos Humanos, haja vista nunca conseguirmos, de</i>
23	<i>fato, internalizar seus princípios e, ao contrário disso, provamos diariamente que ainda somos bárbaros e incapazes</i>
24	<i>de enxergar humanidade no outro. Essa constatação, meu amigo, faz-me ainda mais pessimista que</i>
25	<i>o poeta, pois, como jornalista, consciente de minha impotência diante dos acontecimentos, não tenho nutrido</i>
26	<i>grandes esperanças de ver surgir um amanhecer menos noite que a noite.</i>
27	<i>Por fim, humildemente peço-vos que me perdoeis pelo tom pessimista desse texto, mas, diante da crise</i>
28	<i>vivenciada pelos que buscam refúgio, percebo que ela reflete, na verdade, a nossa quase completa ausência de</i>
29	<i>humanidade e, portanto, a tônica do texto não poderia ser outra. Logo, é urgente a necessidade de derrubar os</i>
30	<i>muros que nos impedem de enxergar o outro como irmão e, finalmente, sairmos desse estado de barbárie. Assim,</i>
31	<i>talvez um dia, caro leitor, a esperança há de brotar e havemos de amanhecer.</i>
32	
33	
34	
35	

O QUE FOI FEITO NA INTRODUÇÃO?

1º MOVIMENTO: REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL (IMPLÍCITO OU EXPLÍCITO – VOCÊ PODE TRABALHAR COM MAIS DE UM) .

2º MOVIMENTO: MÁSCARA + PALAVRAS-CHAVE

3º MOVIMENTO: ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA PARA CONSTRUIR A TESE (VOCÊ PODE TRABALHAR COM MAIS DE UMA).

4º MOVIMENTO: REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL (IMPLÍCITO OU EXPLÍCITO – VOCÊ PODE TRABALHAR COM MAIS DE UM) .

O QUE FOI FEITO NO DESENVOLVIMENTO?

1º PARÁGRAFO DE DESENVOLVIMENTO (D1):

1º MOVIMENTO: CONTRA-ARGUMENTO + ARGUMENTO 1

2º MOVIMENTO: REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL (IMPLÍCITO OU EXPLÍCITO – VOCÊ PODE TRABALHAR COM MAIS DE UM) .

3º MOVIMENTO: RETOMADA DE ELEMENTOS DA INTRODUÇÃO (TEMA, TESE, MÁSCARA, REPERTÓRIOS OU ESTRATÉGIAS).

2º PARÁGRAFO DE DESENVOLVIMENTO (D2):

1º MOVIMENTO: ARGUMENTO 2

2º MOVIMENTO: REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL (IMPLÍCITO OU EXPLÍCITO – VOCÊ PODE TRABALHAR COM MAIS DE UM) .

3º MOVIMENTO: RETOMADA DE ELEMENTOS DA INTRODUÇÃO (TEMA, TESE, MÁSCARA, REPERTÓRIOS OU ESTRATÉGIAS).

A CONCLUSÃO

1º MOVIMENTO: RETOMADA DO TEMA

2º MOVIMENTO: RETOMADA DA TESE

3º MOVIMENTO: RETOMADA DE ELEMENTOS DA INTRODUÇÃO (TEMA, TESE, MÁSCARA, REPERTÓRIOS OU ESTRATÉGIAS).

ARTIGO DE OPINIÃO - MAIS OBSERVAÇÕES IMPORTANTE

- ✓ Procure deixar evidentes as marcas de autoria e de personalidade no seu texto;
- ✓ Procure explorar os modalizadores e as figuras de linguagem como ironia, metáforas e outras;
- ✓ Dê um título a sua redação;
- ✓ Atenção para a máscara;
- ✓ O uso de repertório, a paráfrase de textos da coletânea, a assinatura e a quantidade de linhas são determinadas conforme cada banca.

O ARTIGO DE OPINIÃO NOS VESTIBULARES

(UNIEVANGÉLICA 2018/1)

TEXTO 1

O jobless growth encontra-se em maior ou menor grau em todos os países avançados e depende de pelo menos sete fatores concomitantes: o progresso tecnológico, que difunde máquinas cada vez mais capazes de substituir o homem tanto no trabalho físico quanto no intelectual; o desenvolvimento organizacional, pelo qual, havendo paridade nos fatores produtivos, consegue valorizar esses fatores obtendo maior produção; as mídias, com as quais é possível fornecer por toda parte informações em tempo real; a instrução, com a qual é possível adquirir os instrumentos intelectuais para extrair as informações e decodificá-las; a globalização, que determina a abertura crescente das trocas em escala supranacional, uma oferta cada vez mais integrada, uma interdependência cada vez mais próxima entre as economias e as culturas, uma concorrência planetária, com a consequente equiparação progressiva tanto dos salários quanto do estado social; a divisão internacional do trabalho, pela qual uma parte crescente de trabalho é transferida para os locais onde a mão de obra é mais barata, os direitos trabalhistas são menos garantidos e as condições objetivas são mais vantajosas; as privatizações, que comportam grandes recuperações de eficiência e, portanto, drásticas reduções de pessoal.

MAIS, Domenico de. Alfabeto da sociedade desorientada: para entender o nosso tempo. Trad. Silvana Cobucci, Federico Carotti. São Paulo: Objetiva, 2017. p. 224. (Adaptado)

TEXTO 2

Estudo da consultoria McKinsey estima que, até 2055, com margem de erro de 20 anos para mais ou para menos, 51% dos postos de trabalho no mundo deixarão de existir devido à automação. Devemos lamentar ou celebrar isso? A questão não é nova e já ocupou a atenção de economistas do calibre de John Maynard Keynes. Num texto de 1930 intitulado "Possibilidades Econômicas para os Nossos Netos", ele afirma que dentro de cem anos (em 2030) as sociedades já produzirão o suficiente para satisfazer as necessidades básicas de todos. As pessoas não teriam de trabalhar mais do que poucas horas por semana e isso levaria a uma espécie de emancipação moral do homem: a acumulação de riquezas deixaria de ser percebida como importante e estaríamos livres para desfrutar a vida e retornar a uma ética que condena a avareza e a usura.

SCHWARSMAN, Hélio. O futuro do emprego. Folha de S. Paulo, Domingo, 13 ago. 2017. A 2. Opinião. (Adaptado)

Redija, em norma-padrão da língua portuguesa, um artigo de opinião, por meio do qual você exponha argumentos e assuma uma posição com base nos conteúdos dos textos da coletânea, sobre o seguinte tema: **Desemprego: fatos e versões**

Título: Nasce, cresce e morre

Autora: Nathália Costa C. Braga (nota 9,75)

1	<i>Desemprego: falta de motor à vida. Falta de razão à vida. Como articulista deste jornal, não poderia</i>
2	<i>definir tal palavra diferentemente. Isso se dá porque, hodiernamente, nosso ciclo de vida passou de "nasce,</i>
3	<i>cresce, reproduz e morre" para "nasce, cresce, trabalha, trabalha, trabalha e morre". Nada se mostra mais</i>
4	<i>inquietante do que se retirar o que monopoliza a maior parte da vida dos seres (in)ensos do mundo: o emprego.</i>
5	<i>Assim, os fatos que levam ao fim dos cargos ocupados pelos homens encarregam versões do futuro da humanidade.</i>
6	<i>51%. Tal dado alarma. O fato de que perderemos nossos postos de trabalho para máquinas desconforta. E</i>
7	<i>não venha dizer que isso é só no plano das ideais e do futuro ainda. O futuro já chegou. A Revolução Verde</i>
8	<i>gerou desemprego em massa dos setores rurais. E não venha dizer que os desempregados acharam empregos dignos</i>
9	<i>nas metrópoles. A Revolução Técnico-Científica substituiu o homem, "inteligência concreta", pela Inteligência</i>
10	<i>artificial. E não venha dizer que "Homo sapiens sapiens" achou uma resolução para esse quadro caótico ou vai</i>
11	<i>achar lugar para todos se encaixarem nessa roleta-russa do capital, que cega e exclui capacitados. Então, seriam as</i>
12	<i>"revoluções" ações que visam o progresso humano? Que dão combustível ao motor humano? Que dão razão à vida hu-</i>
13	<i>mana? Ou será que teriam a função de tirar isso, com a substituição do homem por uma "melhor versão dele", que</i>
14	<i>não é humana e foi criada por ele mesmo?</i>
15	<i>E agora, José? O que acontece com os netos que habitarão o planeta, desempregados? Vão ser se-</i>
16	<i>cundarizados. Com poucas horas, cumprirão seus afazeres diários. Serão alimentados sentados, por robôs. Serão</i>
17	<i>emancipados pela letargia. Serão coisas, coisamente. Mas isso se tiverem dinheiro ou o que estará movendo o</i>
18	<i>mundo no futuro. A versão da mídia, com pessoas felizes, pregados nos filmes futuristas, é a idealização. Se,</i>
19	<i>para Freud, psicanalista, o homem não pode ser feliz na civilização desde os tempos mais antigos, em que todos</i>
20	<i>tinham trabalho, pense no futuro. A população vai viver em um mal-estar constante. Não terá mãos dadas, e o</i>
21	<i>mundo novo não será nada admirável. Tivessem os fatos sido diferentes, não haveria as piores versões ins-</i>
22	<i>tauradas, com pessoas desempregadas e mortas, sem combustível.</i>
23	<i>Logo, caro leitor, há que se ter a avaliação dos fatos, pelo fim do desemprego. Há que se ter a utilização</i>
24	<i>de máquinas pela ajuda do homem e pelo fim da substituição dele. Há que se ter trabalhos para todos, pelo fim das</i>
25	<i>piores versões futuras. Pela visão futurística midiática. Pela felicidade. E, por fim, pela não recriação do ciclo da</i>
26	<i>vida, que, na falta de emprego, motor e razão da vida dos homens, mostra-se prestes a metamorfosear-se em</i>
27	<i>"nasce, cresce e morre", desempregado.</i>
28	
29	
30	